Mapeando o que não se vê

AI WEIWEI · ALLAN KAPROW · CARLOS BUNGA · CHANTAL AKERMAN
EMILY JACIR · FERNANDA FRAGATEIRO · FRANCIS ALŸS · IGNASI ABALLÍ
JIMMIE DURHAM · JORGE MACCHI · KRIS MARTIN · LUIS LÁZARO MATOS
MARÍA TERESA HINCAPÉ · MARWAN RECHMAOUI · PEDRO FRANÇA
SARA FONSECA DA GRAÇA · THE OTOLITH GROUP · WOLFGANG TILLMANS

Mapeando o que não se vê

Curadoria: Claudia Segura e Luiza Teixeira de Freitas

Esta exposição convida a uma viagem através das paisagens etéreas da imaginação. Tomando como ponto de partida as *Cidades Invisíveis* de Italo Calvino, explora a delicada interação entre realidade e ficção, enfatizando como as nossas percepções de lugar são frequentemente moldadas mais pela memória, emoção e narrativa do que pela geografia.

No afamado livro, Marco Polo descreve cidades fantásticas à personagem principal Kublai Khan, cada uma incorporando qualidades únicas que desafiam os limites da imaginação. Da mesma forma, esta exposição apresenta uma variedade de artistas que reinterpretam o conceito de território através das suas próprias lentes—seja por meio de pintura, escultura, instalação ou vídeo.

Cada trabalho espelha de certa forma uma 'cidade', revelando histórias ocultas e reflexões pessoais sobre o que significa habitar um espaço. Através das obras, serão explorados temas como a memória e o lugar, questionando como as nossas memórias moldam a nossa compreensão dos espaços que ocupamos; nostalgia ou sentido de anseio por lugares que podem nunca ter existido e ainda paisagens emocionais, capturando a essência dos sentimentos ligados a locais específicos e ilustrando como os territórios emocionais podem ser tão impactantes quanto os físicos.

Reconhecer que os territórios também podem ser espaços de intimidade é aceitar que a paisagem não é apenas vista, mas sonhada e habitada através da imaginação. Torna-se uma morada do olhar, uma casa onde convergem silenciosamente múltiplas subjetividades. Como María Zambrano poderia sugerir, não é o visível que define o espaço, mas a luz da visão interior - a razão poética que permite que o espaço seja sentido antes de ser nomeado.

As narrativas culturais também estarão presentes, refletindo a diversidade de experiências de diferentes culturas, oferecendo uma visão sobre a interconexão das vivências humanas. Por fim, falar-se-á também dos espaços intersticiais entre cidades e territórios, aqueles muitas vezes negligenciados que guardam o potencial para novas histórias e significados.

Através de *Mapeando o que não se vê*, o público será incentivado a navegar pelas suas paisagens pessoais, ponderando sobre as cidades invisíveis que habitam as suas próprias mentes. A exposição torna-se assim um espaço de diálogo, onde a imaginação se entrelaça com a realidade, revelando que as verdadeiras paisagens que habitamos são frequentemente aquelas que criamos dentro de nós. Cada obra transforma-se num convite a descobrir, reimaginar e reinterpretar o mundo à nossa volta, ampliando as nossas próprias concepções sobre o que significa pertencer - a um lugar, a um grupo, a um ritual, a uma comunidade; mas sobretudo, a nós próprios.

Mapping the Unseen

Curatorship: Claudia Segura and Luiza Teixeira de Freitas

This exhibition invites visitors on a journey through the ethereal landscapes of imagination. Taking Calvino's *Invisible Cities* as a starting point, it explores the delicate interplay between reality and fiction, emphasizing how our perceptions of place are often shaped more by memory, emotion, and narrative than by geography.

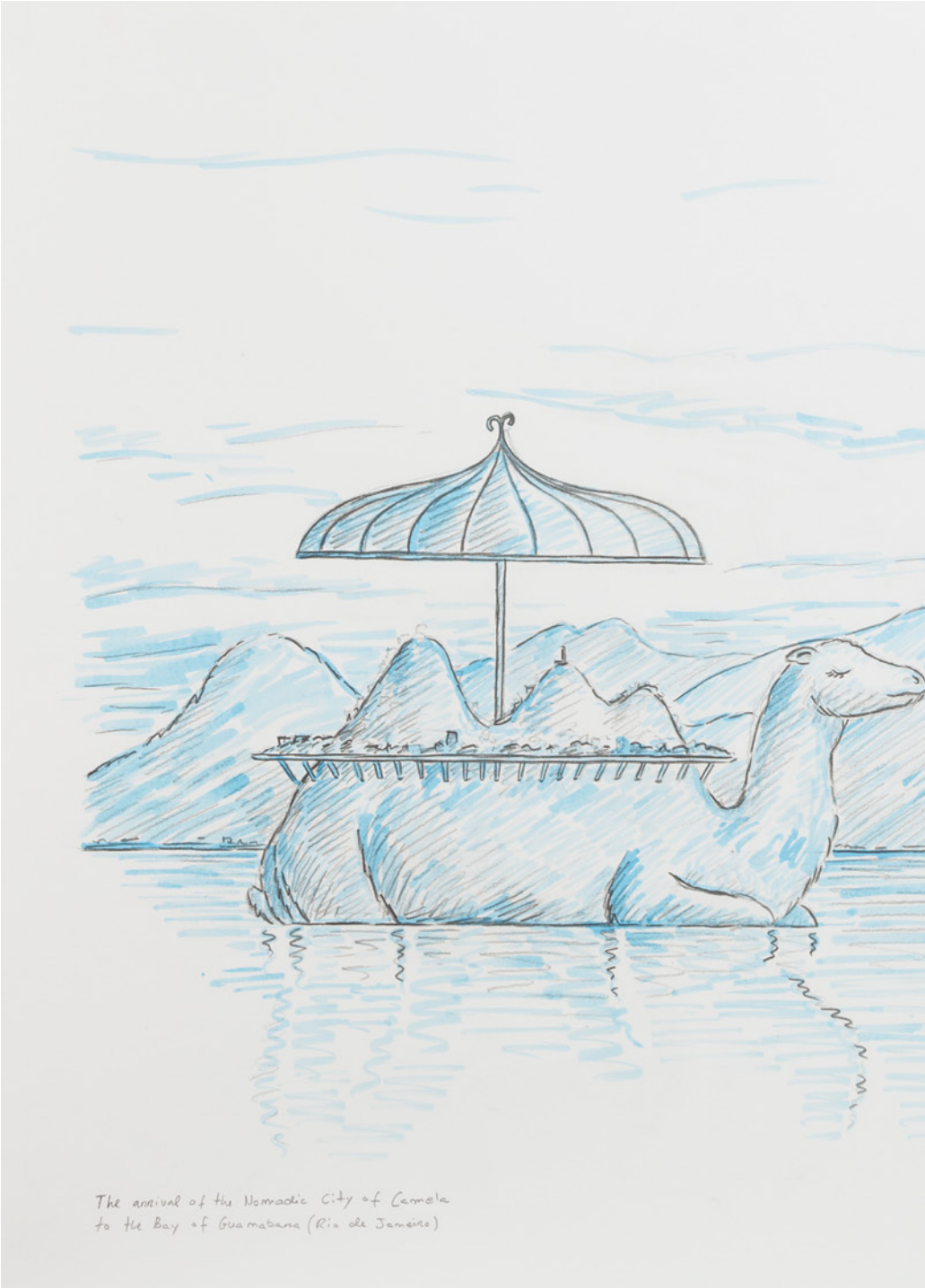
In the renowned book, Marco Polo describes fantastical cities to the main character Kublai Khan, each embodying unique qualities that stretch the limits of imagination. Similarly, this exhibition presents a variety of artists who reinterpret the concept of territory through their own lenses—whether through painting, sculpture, installation, or video.

Each work, in its own way, mirrors a 'city', revealing hidden stories and personal reflections on what it means to inhabit spaces. Through these works, themes such as memory and place will be explored, questioning how our memories shape our understanding of universes we occupy; nostalgia or longing for places that may never have existed; and emotional landscapes, capturing the essence of feelings tied to specific locations and illustrating how emotional territories can be just as impactful as physical ones.

To recognize that territories can also be spaces of intimacy is to accept that landscape is not merely seen, but dreamed and inhabited through the imagination. It becomes a dwelling of the gaze, a home where multiple subjectivities silently converge. As María Zambrano might suggest, it is not the visible that defines space, but the light of inner vision—the poetic reason that lets space be felt before it is named.

Cultural narratives will also be present, reflecting the diversity of experiences across different cultures, offering insight into the interconnectedness of human life. Finally, the exhibition delves into interstitial spaces—those often overlooked in between cities and territories, which hold the potential for new stories and meanings.

Through *Mapping the Unseen*, one will be encouraged to navigate their own personal landscapes, reflecting on the invisible cities that inhabit their minds. The exhibition thus becomes a space for dialogue, where imagination intertwines with reality, revealing that the truest landscapes we inhabit are often those we create within ourselves. Each artwork becomes an invitation to discover, reimagine, and reinterpret the world around us, expanding our own conceptions of what it means to belong – to a place, to a gathering, to a ritual, to a community, but most importantly, to oneself.



Luís Lázaro Matos, *The arrival of the Nomadic City of Camela to the bay of Guanabara* (2017)
© Bruno Lopes | Cortesia [Cortesy]: artista [artist and] e Galeria Madragoa, Lisboa

Luis Lágano Mata
2017

Claudia Segura Campins (Barcelona, 1984) é residente em Barcelona, e, desde 2024, Diretora da Coleção do MACBA, Museu d'Art Contemporani de Barcelona. Foi curadora de algumas das apresentações da Coleção do MACBA, bem como de exposições temporárias.

É licenciada pela Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, e tem um mestrado em Teoria da Arte Contemporânea pela Goldsmiths University, Londres. Foi Diretora e curadora-chefe da NC-arte em Bogotá, Colômbia (2015-2019), onde comissariou várias exposições e projetos *site-specific* de diferentes artistas (Luis Camnitzer, Los Carpinteros, Nicolás Consuegra, Xavier Le Roy, Alia Farid, Rivane Neuenschwander, Nicolás Paris, Amalia Pica, entre outros). Foi coordenadora de iniciativas culturais da Fundació "la Caixa", Barcelona (2010-2012); curadora externa da Bienal de Mardin, Turquia (2014-2015); e mentora da Sala d'Art Jove, Barcelona (2014), e do Laboratório Cano do Museu de Arte da Universidade Nacional da Colômbia (2018). Foi também professora convidada na Universidade Nacional dos Andes, Bogotá (2017).

Segura foi curadora e cocuradora de projetos, incluindo *To be known as Infinite: María José Arjona*, MAMBO, Bogotá (2018); *Here the border is you*, ProyectosLA, Los Angeles (2017); Límites Nómadas, Bienal das Fronteiras do México (2015); *Fifty (Pipilotti Rist)* da Han Nefkens H+F Collection, Collectorspace, Istambul (2014); *Copy/Paste - Recodifying the gesture*, Instituto Cervantes, Londres; *Like Tears in Rain*, Palácio das Artes, Porto; e *Producing Urban Order*, Goldsmiths University, Londres (2008).

Foi coordenadora editorial da revista *Florae 2015* da Flora ars + natura, Bogotá, e escreve regularmente para diversas plataformas artísticas especializadas. Segura faz parte de várias plataformas de investigação como *De vuelta y vuelta* e *Para abrir boca*.

Luiza Teixeira de Freitas é curadora de arte independente. Entre os vários projetos em que está envolvida destaca-se o trabalho curatorial e de consultoria com coleções privadas, bem como o seu envolvimento com publicações independentes e livros de artista, tendo lançado a sua própria editora, Taffimai. Embora com base em Portugal, trabalha frequentemente com projetos em São Paulo, Nova Iorque, Londres, Los Angeles e no Médio Oriente. É consultora de estratégia da Delfina Foundation em Londres. Está no Conselho da Bidoun, NY e no Conselho do Instituto Moreira Salles no Brasil.

Na área da saúde, Luiza completou em 2022 uma pós-graduação em Cuidados Paliativos Pediátricos, área que vem desenvolvendo e seguindo de perto. Faz parte do grupo de comunicação da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos e dá consultoria em variados projetos que envolvem arte e saúde. É desde janeiro de 2020, presidente da direção da Operação Nariz Vermelho, ONG em Portugal que tem como missão levar alegria a crianças hospitalizadas através da arte do palhaço.

Claudia Segura Campins (Barcelona, 1984) is a curator based in Barcelona where she was since 2019 Curator of Exhibitions and Collection and since 2024 Head of Collection at MACBA, Museu d'Art Contemporani de Barcelona. She has curated some of the presentations of MACBA Collection as well as some temporary exhibition.

She holds a BA from the Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, and an MA in Contemporary Art Theory from Goldsmiths University, London. She was Director and Chief Curator of NC-arte in Bogotá, Colombia (2015-2019), where she curated several exhibitions and site-specific projects by different artists (Luis Camnitzer, Los Carpinteros, Nicolás Consuegra, Xavier Le Roy, Alia Farid, Rivane Neuenschwander, Nicolás Paris, Amalia Pica, among others). She was coordinator of cultural initiatives at the Fundació "la Caixa", Barcelona (2010-2012); an external curator of the Mardin Biennial, Turkey (2014-2015); and mentor of the Sala d'Art Jove, Barcelona (2014), and at the Cano Laboratory at the Art Museum of the National University of Colombia (2018). In addition, she has been a visiting lecturer at the National University of the Andes, Bogotá (2017).

Segura has curated and co-curated projects including *To be known as Infinite: María José Arjona*, MAMBO, Bogotá (2018); *Here the border is you*, ProyectosLA, Los Angeles (2017); *Límites Nómadas*, Biennial of the Borders of Mexico (2015); *Fifty (Pipilotti Rist)* from Han Nefkens H+F Collection, Collectorspace, Istanbul (2014); *Copy/Paste – Recodifying the gesture*, Instituto Cervantes, London; *Like Tears in Rain*, Palace of the Arts, Porto; and *Producing Urban Order*, Goldsmiths University, London (2008).

She was editorial coordinator of Florae 2015 magazine of Flora ars + natura, Bogotá, and writes regularly for diverse specialized arts platforms. Segura is part of various research platforms such as *De vuelta y vuelta* and *Para abrir boca*.

Luiza Teixeira de Freitas is an independent art curator. Amongst the various projects she is involved in is curatorial and consultancy work with private collections, as well as her involvement with independent publications and artist's books, having launched her own publishing house, Taffimai. Although based in Portugal, she frequently works on projects in São Paulo, New York, London, Los Angeles and the Middle East. She is a strategy consultant for the Delfina Foundation in London. She is on the Board of Bidoun, NY and on the Board of Instituto Moreira Salles in Brazil.

In the field of health, Luiza completed a postgraduate degree in Paediatric Palliative Care in 2022, an area she has been developing and following closely. She is part of the communications group of the Portuguese Association of Palliative Care and advises on various projects involving art and health. Since January 2020, she has been chairman of the board of Operação Nariz Vermelho, an NGO in Portugal whose mission is to bring joy to hospitalised children through the art of clowning.

Mapeando o que não se vê

CURADORIA / CURATORSHIP
CLAUDIA SEGURA | LUIZA TEIXEIRA DE FREITAS

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
CENTRO DE ARTE E CULTURA
ÉVORA 31.05.2025 - 01.02.2026

CENTRO DE ARTE E CULTURA

LARGO DO CONDE DE VILA FLOR
7000-804 ÉVORA
T. +351 266 748 350
CENTRODEARTEECULTURA@FEA.PT
WWW.FEA.PT
FACEBOOK.COM/FUNDACAOEUGENIODEALMEIDA
INSTAGRAM.COM/FUNDACAO_EUGENIO_DE_ALMEIDA
#MAPEANDOOQUENAOSEVE

HORÁRIO:

MAIO - SETEMBRO
TERÇA-FEIRA A DOMINGO,
DAS 10:00 ÀS 13:00
E DAS 14:00 ÀS 19:00

ABRIL - OUTUBRO
TERÇA-FEIRA A DOMINGO,
DAS 10:00 ÀS 13:00
E DAS 14:00 ÀS 18:00

OPENING HOURS:

MAY - SEPTEMBER
TUESDAY TO SUNDAY
FROM 10 AM TO 1 PM
AND FROM 2 PM TO 7 PM

APRIL - OCTOBER
TUESDAY TO SUNDAY
FROM 10 AM TO 1 PM
AND FROM 2 PM TO 6 PM

MAC BA

Évora Capital Europeia da Cultura 27

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA

CENTRO DE ARTE E CULTURA